

As “saídas” de Cristo desde os tempos da eternidade

Leitura bíblica: Mq 5:2-5a; Jo 1:1, 3, 14, 29, 32-42, 51

I. “Mas tu, Belém Efrata, que és pequena para se achar entre os milhares de Judá, de ti é que me sairá aquele que há de ser reinante em Israel e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde a eternidade” – Mq 5:2 (TB):

- A. Esse versículo profetiza acerca da encarnação de Cristo em Belém – Mt 2:4-6; Lc 2:4-7.
- B. Mesmo que Cristo tenha vindo de Belém, Suas saídas são desde os tempos antigos, desde a eternidade; isso refere-se à origem eterna de Cristo e indica que na eternidade, antes de ser criada a terra, Cristo estava preparando-se para sair.
- C. A aparição de Cristo, Sua manifestação, começou na eternidade; desde os tempos antigos, desde a eternidade, o Deus Triúno estava preparando-se para sair da eternidade e entrar no tempo, para vir com a Sua divindade à humanidade, nascendo em Belém como um homem.
- D. Criar todas as coisas foi a Sua preparação para sair da eternidade e entrar no tempo; esse foi o propósito da criação.
- E. Então, enquanto os “gafanhotos” estavam operando para consumir Israel (Jl 1:4; 2:25), Cristo veio.
- F. A saída de Cristo, Sua aparição, é algo contínuo:
 - 1. Quando se encarnou, Ele começou a sair.
 - 2. Ele continuou a sair por meio de Seu viver humano, morte, ressurreição, ascensão, derramamento do Espírito consumado (que é a realidade do próprio Cristo) e Sua expansão através da pregação do evangelho à toda a terra habitada; todos esses são passos grandiosos nas saídas de Cristo.
 - 3. A saída de Cristo, Sua manifestação, irá consumir-se quando Ele voltar para derrotar o Anticristo e lançá-lo no lago de fogo (Ap 19:19-20), quando Satanás for lançado no abismo (Ap 20:2-3), e quando Cristo estabelecer o Seu trono para reinar como Rei (Mt 25:31, 34, 40); nessa hora, a Sua aparição será completa.
- G. Enquanto Cristo está a caminho, Ele está tomando conta dos judeus espalhados; por um lado, Israel está sob o castigo de Deus; por outro, Israel também está sob o cuidado apascentador de Deus; esse apascentamento é Deus preservando Israel.
- H. Na restauração, Cristo será o Governante, o Pastor e a paz dos Seus eleitos, Israel (Mq 5:2-5a); hoje, como nosso Governante, Cristo nos guarda; como nosso Pastor, Ele nos nutre e cuida de nós; e como nossa paz, Ele controla o nosso ambiente para que O desfrutemos.

II. As saídas de Cristo desde a eternidade são vistas também no primeiro capítulo do Evangelho de João, que desvenda Cristo como a

Palavra de Deus nas duas seções da eternidade com a ponte do tempo – cf. Sl 90:1:

- A. A Palavra de Deus em João 1:1 refere-se a Cristo, o Filho unigênito de Deus (v. 18), na eternidade passada, como a definição, explicação e expressão de Deus:
1. Ele é o grande “Eu Sou”, que é autoexistente e existe para sempre – Êx 3:14-15; Jo 8:24, 28, 58.
 2. Ele é eterno, sem começo nem fim – Hb 7:3.
- B. João 1 é a introdução a todo o Evangelho de João e a principal ênfase dessa introdução é que Cristo é a Palavra de Deus: a definição, explicação e expressão do Deus misterioso e invisível; refere-se a Cristo e Suas saídas desde a eternidade nos cinco maiores eventos da história do universo:
1. João 1 revela Cristo na criação de todas as coisas no princípio do tempo – v. 3.
 2. Cristo também é visto na encarnação do Deus invisível para ser um homem visível (Jo 1:14), participando da carne e sangue do homem (Hb 2:14), para a redenção do universo perdido a fim de introduzir a era do Novo Testamento.
 3. Cristo também é revelado ao se tornar o Cordeiro que tira o pecado do mundo (humanidade) judicialmente para o Novo Testamento – Jo 1:29, 36:
 - a. Cristo foi “entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus” – At 2:23a.
 - b. Esse desígnio deve ter sido determinado em conselho pela Trindade Divina antes da fundação do mundo, indicando que a crucificação do Senhor não foi um acidente na história da humanidade, e sim o cumprimento proposital do desígnio divino determinado pelo Deus Triúno – 1Pe 1:20; Ap 13:8.
 - c. O Cristo redentor foi “conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo” – 1Pe 1:20.
 - d. Cristo foi crucificado para a nossa redenção judicial de acordo com o propósito e plano eternos de Deus; não foi por acaso.
 - e. Portanto, na visão eterna de Deus, Cristo foi imolado desde a fundação do mundo, ou seja, desde a queda do homem como parte do mundo – Ap 13:8.
 4. Cristo é revelado ao se tornar o Espírito para a transformação do povo redimido de Deus em pedras (Jo 1:32-42), para a edificação orgânica da casa de Deus (Betel – Jo 1:51) para o Novo Testamento.
 5. Por fim, Cristo é apresentado como a escada celestial para trazer o céu à terra e unir a terra ao céu em Betel, a casa de Deus, desde a Sua volta até a eternidade futura – Jo 1:51; Gn 28:11-22.
 6. Esses cinco grandes eventos históricos, que incluem as saídas de Cristo desde a eternidade, podem ser resumidos em cinco palavras: *criação, encarnação, Cordeiro, Espírito e escada.*
- C. Nesses cinco eventos históricos universais, Cristo, a Palavra de Deus (como: 1. o Criador, na criação; 2. o homem, na encarnação; 3. o Cordeiro,

na redenção; 4. o Espírito, na transformação e 5. a escada, ao unir a terra ao céu), define, explica e expressa o Deus invisível:

1. Em Sua criação, “os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Um dia declara isso a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. Sem discurso, nem palavras; não se ouve a sua voz” (Sl 19:1-3 – XXI), e as coisas invisíveis de Deus “tanto o Seu eterno poder como as Suas características divinas, claramente se veem desde a criação do mundo” (Rm 1:20); o que é apresentado em Atos 14:15-17 e 17:24-29 tem o mesmo propósito de revelar a criação de Deus.
 2. Em Sua encarnação, Ele desvenda que o Criador se tornou uma das Suas criaturas (Cl 1:15), trazendo Deus ao homem, mesclando a divindade com a humanidade como um e, em Seu viver humano, Ele expressa Deus em Seus atributos divinos por meio das Suas virtudes humanas.
 3. Ao tornar-se o Cordeiro para redenção do mundo perdido, Cristo fala a nós como Deus cumpriu Sua redenção judicial por meio de Sua morte como o procedimento de acordo com a Sua justiça.
 4. Ao tornar-se o Espírito para dar vida e transformar (1Co 15:45), Cristo fala mais a nós como Deus realiza a Sua economia organicamente por meio da Sua vida divina para o Seu propósito divino, de acordo com o desejo do Seu coração.
 5. Cristo, sendo a escada celestial em Betel, também nos fala como Deus deseja ter uma casa na terra, constituída com Seus eleitos redimidos e transformados, para trazer o céu à terra e unir a terra ao céu, para fazer dos dois um pela eternidade.
 6. Além de todos os itens acima, João, em seu último escrito, Apocalipse, diz-nos que mesmo na luta pelo reino de Deus, Cristo é a Palavra de Deus, falando em favor do propósito de Deus – 19:13.
- D. As saídas de Cristo desde a eternidade introduzem o edifício eterno de Deus, a Nova Jerusalém, que será o cumprimento final do plano eterno de Deus como a morada mútua de Deus e o homem – Ap 21:3, 22; cf. Sl 90:1:
1. Por meio das saídas de Cristo desde a eternidade, Cristo como a Palavra de Deus na eternidade passada torna-se (unido, mesclado e incorporado com os Seus escolhidos) a Nova Jerusalém na eternidade futura.
 2. Esse edifício eterno, a Nova Jerusalém, acabará com a ponte do tempo e introduzirá a bendita eternidade futura – cf. Ec 3:11.
 3. Devemos ser por esse edifício e devemos ser esse edifício – Jo 1:51; Gn 28:11-22; 1Co 3:9, 12a, 16-17.